



# III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

## LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO

LAUANDE, Maria de Fátima R.F. UFMA

e-mail

[fatimalauande2020@gmail.com](mailto:fatimalauande2020@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

Letramento Racial conceito expressivo da racialização das relações sociais. Tal conceito problematiza o estabelecido e naturalizado equívoco histórico da hierarquia entre brancos e negros. Supõe essencialmente uma dimensão política e posicionamento teórico e prático. As práticas sociais racistas estão presentes na sociedade brasileira e obviamente presentes na sala de aula. No entanto, não é fácil explicar o racismo no Brasil à medida que se apresenta mistificado como algo que não existe, que não problematizamos e às vezes apresenta-se como algo que é defendido, com argumentos e teses “científicas”. Importa ressaltar Souza (2021.p.7) “racismo racial é o elemento central da sociedade brasileira moderna e o grande responsável pelo atraso moral, social e político do Brasil.” Nesse sentido, nasce o nosso problema: como o racismo acha-se presente nas práticas pedagógicas. Assim, elegemos como categoria de análise: letramento racial crítico, racismo e prática pedagógica. É urgente na sociedade brasileira abordamos o racismo nas práticas sociais e a necessidade de uma formação antirracista. A presente investigação justifica-se por problematizar a questão do Letramento Racial Crítico. Elegemos como objeto de estudo o racismo, as situações de racismo presentes na escola.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Analisar o racismo, como um evento que se constrói numa realidade histórica, requer que se identifique e se compreenda, as razões que levaram o letramento racial crítico a um grau de menor relevância na formação do povo brasileiro e conseqüentemente mistificar o racismo como algo situado fora da realidade social, algo que não existe. Isto é, para os que negam a existência do

REALIZAÇÃO



APOIO





# III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

racismo racial no Brasil. O racismo no Brasil está imerso num emaranhado complexo de aspectos políticos, sociológicos, culturais, históricos que atravessam as práticas sociais, isto é, as práticas pedagógicas. Para estudá-lo, precisamos de um referencial teórico-metodológico que guarda a perspectiva de que a produção do conhecimento decorre da ação interativa entre sujeitos históricos. É nesse aspecto que situamos a perspectiva sócio-histórica que subsidia o caminho teórico-metodológico do nosso estudo. “Essa abordagem consegue opor aos limites estreitos da objetividade uma visão humana da construção do conhecimento” (FREITAS, 2002, p. 26). Nessa visão compreendemos o racismo a partir da sua história, no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social. Foram considerados, como fontes orais, dez professoras da educação infantil da rede municipal de ensino de São Luís. As entrevistas foram feitas na escola. As perguntas se reportaram para as questões sobre o letramento racial, envolvendo o racismo e as práticas pedagógicas. Os dados foram tabulados, categorizados e analisados à luz do referencial teórico e metodológico que sustenta a pesquisa. A análise do conjunto dos dados teve, como referencial: letramentos sociais (STREET, 2014); letramento crítico (MÓR (2013); teoria racial crítica (TATE, 1997); racismo (GOMES, 2005; FERREIRA, 2014). Pretendemos avançar com o presente estudo no sentido de propormos oficinas sobre o letramento racial crítico. Por fim, acreditamos que o estudo ora realizado constitui uma primeira aproximação da temática exposta considerando a sua complexidade e sua amplitude.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que em relação ao racismo, temos concretizada uma prática alienada e alienantes. Posturas tradicionais e arraigadas se fazem presentes nas escolas municipais de São Luís. Temos a opinião firme, com base no estudo realizado, que as teorias que dão sustentação para a realização de práticas pedagógicas antirracista não estão presentes na formação das professoras entrevistadas. Nesse sentido, é preciso recuperar a teoria do Letramento Racial Crítico para o âmbito da formação de professores, para o espaço da escola, da sala de aula, como instrumento de combate às questões referentes ao racismo, pois oportuniza uma reflexão, um pensar crítico, acerca de práticas pedagógicas que endossam e evidenciam desigualdades. Fazer uma leitura crítica da prática pedagógica significa estar hábil a identificar e

REALIZAÇÃO



APOIO





# III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

compreender, as atitudes em sala de aula que compactuam com as desigualdades. Compreender que o nosso país é marcado pela escravidão dos negros, o que gerou contrastes sociais, perpassados pela segregação racial (atrocidades e atrasos) que insistem em não permitir, em não oferecer meios de superação das desigualdades sociais e educacionais. “Ensino do letramento racial crítico aborda um conjunto de ferramentas pedagógicas para a prática do letramento racial no ambiente escolar com crianças, seus pares, colegas e assim por diante [...]” (MOSLEY, 2010, p. 452). Para termos uma sociedade mais democrática e mais justa é preciso compreender e problematizar as práticas e discursos que evidenciam o racismo. Promovendo estratégias de promoção de igualdade social, superar preconceitos sobre os negros, denunciando o racismo e a discriminação racial (GOMES, 2005). Observou-se muita dificuldade das professoras em tratar do assunto racismo. Dessa forma, ressignificar as práticas pedagógicas são politicamente necessário. “Os (as) professores (as) não devem silenciar diante de preconceitos e discriminações raciais” (GOMES, 2005, p. 60). Assumir a dimensão racial no processo educacional requer colocar a educação cidadã no epicentro das práticas pedagógicas, mas isso dependerá da forma como os (as) professores (as) são educados (as) e trabalham com seus alunos. Tratar das questões raciais requer que elas se façam presente na formação dos (das) professores (as) (Letramento Racial Crítico). O letramento racial crítico permite o aprendizado e a problematização do discurso hegemônico da globalização e os significados antiéticos que não têm respeito à diferença (SOUTA, 2017, p.87).

## CONSIDERAÇÕES

Assinalamos a importância do letramento racial crítico diante do papel preponderante dos professores na transformação da sociedade brasileira. Assim, sugerimos a elaboração de oficinas que trabalhem as questões raciais. Para termos uma sociedade mais democrática (justa, equânime) “temos que mobilizar todas as identidades de raça branca e negra para refletir sobre raça e racismo e fazer um trabalho crítico no contexto escolar” (FERREIRA, 2014, p. 250). O racismo assume múltiplas formas, para problematizá-las criticamente precisamos de uma educação

REALIZAÇÃO



APOIO





# III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

transformadora. Uma formação omnilateral que permita a chegada histórica do homem aos bens materiais e espirituais.

**Palavras - chave:** Letramento Racial. Racismo. Prática Pedagógica.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. de J. Teoria racial crítica e letramento racial crítico: Narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas. **Revista da ABPN**, v. 6, n. 14, p. 236 - 263, 2014.

FREITAS, M. T. de A. et. Al. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. C. P. -- FCC, S. Paulo, 2002.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal**, v. 10639, n. 3, 2005.

MÓR, W. M. Crítica e Letramentos Críticos: reflexões preliminares. **Campinas: Pontes Editora**, p. 31-50, 2013.

MOSLEY, M. 'That really hit me hard': moving beyond passive anti-racism to engage with critical race literacy pedagogy. **Race Ethnicity and Education**, v. 13, n. 4, p. 449-471, 2010.

SANTOS, J. R. **O que é racismo**. São Paulo: Abril cultural: Brasiliense, 1984.

SOUTA, M. **"Quando me dei conta de que era negra(o)/branca(o)?"**. Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Ponta Grossa, 2017.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na Educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOUZA, Jessé. **Como o racismo criou o Brasil**. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.

TATE, W. F. Chapter 4: Critical race theory and education: History, theory, and implications. **Review of research in education**, v. 22, n. 1, p. 195--247, 1997.

REALIZAÇÃO



APOIO

